

**30/5/1985**

**CAMPO**

**Fetaesp e Abrasucos marcam nova negociação**

por Wanda Jorge

de São Paulo

A reunião entre os negociadores do acordo de trabalho dos colhedores de laranja chegou ontem a um impasse. A Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos (Abrasucos) — que negocia em nome das empreiteiras de mão-de-obra — firmou-se na proposta de pagar Cr\$ 500 por caixa de laranja colhida (o que representa uma correção de INPC mais 7,5% dos valores pagos em novembro) e se dispôs a antecipar 50% do INPC em agosto. A Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) considerou que a proposta continua distante do reivindicado, embora já tenha reduzido o pedido do inicial de Cr\$ 1.500 a Cr\$ 3.000 para Cr\$ 650 a caixa de laranja colhida.

Depois de quatro horas de reunião, o presidente da Abrasucos, Hans Georg Krauss, considerou que, diante da impossibilidade de um acordo, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) deveria servir de mediador, requerendo o dissídio coletivo. Walcídio de Castro, delegado regional do Trabalho, intercedeu para sustar a ação, marcando nova reunião na segunda-feira que terá a presença do ministro Almir Pazzianotto. Ambos os setores concordaram em sentar-se novamente juntos, numa tentativa de conciliação. Krauss, no entanto, deixou clara a impossibilidade de aumentar o preço oferecido para pagamento da colheita.

"Estamos oferecendo remuneração maior que os cortadores de cana-de-açúcar obtiveram e são trabalhadores da mesma região." Krauss argumenta que um colhedor de laranja mediu consegue um rendimento diário de caixas de frutas, o que lhe proporcionará um salário de Cr\$ 900 mil por mês; no caso da cana, o cortador médio que consegue 5 toneladas diárias, irá ganhar cerca de Cr\$ 780 mil.

Walter Barelli, diretor do DIEESE, que assessorou a equipe técnica da Fetaesp, ressalta, porém, que, por se tratar de um trabalho temporário — só na safra que se concentra em pouco mais de 6 meses —, este salário terá de ser multiplicado por estes meses e dividido por um ano para saber qual o ganho real do trabalhador. Por isso, uma das principais reivindicações da Fetaesp — também presente na negociação com os patrões da cana-de-açúcar igualmente rejeitada na laranja — é de obter um contrato de trabalho anual para o bóia-fria.

**(Página 7)**